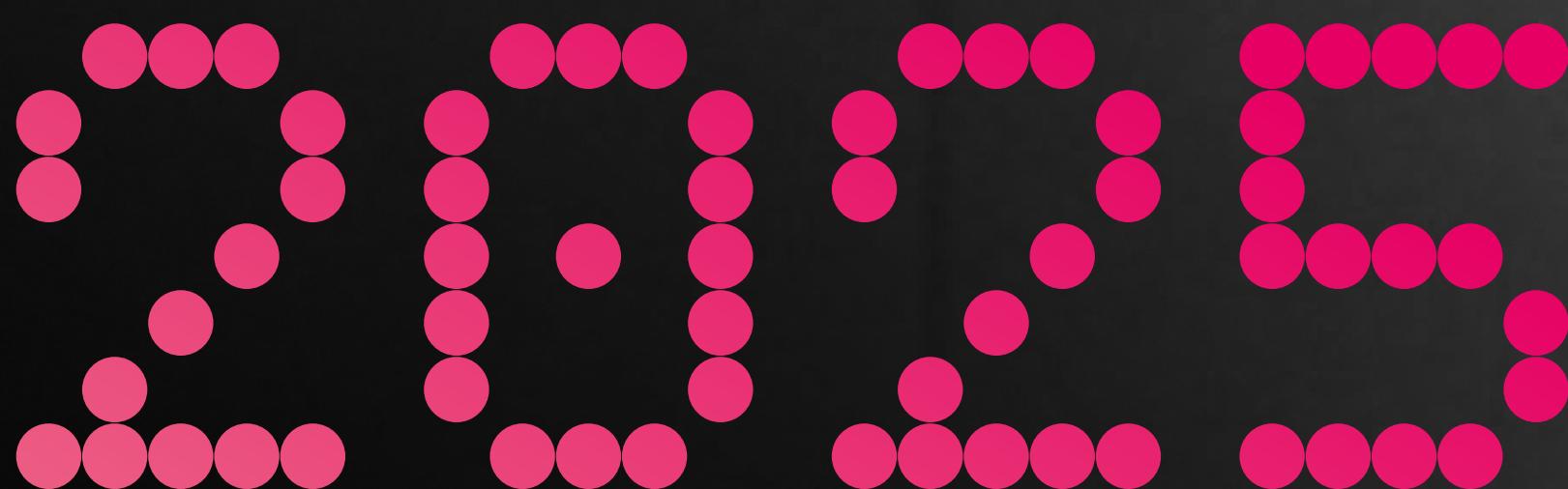


REALIZAÇÃO

DISTRITO

AI FACTORY

GenAI Festival



Aqui, o futuro não é promessa,
é presente em plena execução.

APOIO





Introdução

Estamos no ponto de inflexão. A inteligência artificial agora é o motor que move decisões, cria valor e redefine o papel humano no progresso.

O GenAI Festival nasceu para traduzir essa transição – do digital ao inteligente – em ideias, debates e conexões que inspiram ação.

Este material é um resumo dos principais painéis, insights e provocações que marcaram o evento. Aqui, tecnologia encontra propósito, líderes encontram caminhos e o futuro deixa de ser projeção para se tornar presente em plena execução.

Sumário

- 3 Keynote**
The Cognitive Transformation
- 4 State of AGI**
Os Próximos 5 Anos
- 6 Physical AI**
A Nova Fronteira
- 8 Agentic AI**
A Próxima Evolução dos LLMs
- 10 Upskill or Die**
O Fator Humano
- 12 Conclusão**
Seu Próximo Passo Estratégico

The Cognitive Transformation



A apresentação começou destacando uma virada de chave: a próxima transformação das empresas não será digital, mas cognitiva. Gustavo Araujo explicou que o verdadeiro diferencial competitivo nasce quando a inteligência artificial deixa de ser tratada como automação e passa a ser vista como o motor de um novo desenho organizacional. Segundo ele, a IA não é apenas sobre eficiência – é sobre coordenação entre sistemas, pessoas e agentes autônomos que aprendem e decidem em conjunto, de forma dinâmica e contínua.

Ao longo da fala, Gustavo reforçou que essa mudança exige uma revisão profunda da estrutura das empresas. Em vez de processos hierárquicos e lineares, o futuro aponta para redes descentralizadas, onde agentes e humanos atuam lado a lado em decisões tomadas em tempo real. Essa transição, porém, depende de uma governança sólida, capaz de definir papéis, limites de autonomia e mecanismos de controle que garantam segurança e propósito estratégico.

A chamada “transformação cognitiva” representa um salto conceitual e prático. Se a automação trouxe ganhos pontuais, a coordenação sistêmica promete impacto sustentado e escalável. O desafio, portanto, não é apenas técnico, mas cultural: entender que o valor da IA está na interação entre agentes e não em um único ponto de eficiência. Nesse novo cenário, o papel da liderança também muda – de controlar para orquestrar, de supervisionar para desenhar sistemas que aprendem com o próprio desempenho. É essa mentalidade que começa a diferenciar as empresas que apenas otimizam o passado daquelas que constroem o futuro.

“

**A performance
não está em
um só agente,
mas na
orquestração
entre eles.**

State of AGI & Superintelligence

Como a tecnologia mais poderosa já criada vai evoluir nos próximos 5 anos.

O primeiro painel do GenAI Festival 2025 trouxe uma reflexão sobre o estágio atual da inteligência artificial geral (AGI) e da superinteligência. A conversa explorou a interseção entre IA e computação quântica, destacando que, embora ainda existam barreiras técnicas, o avanço dessas duas frentes aponta para uma revolução conjunta.

Everton Gago explicou que a computação quântica ainda enfrenta desafios estruturais, como a estabilização e correção de erros dos “qubits”, mas já sinaliza caminhos de convergência com a IA. Ao mesmo tempo, a evolução da própria IA busca superar seus limites atuais, hoje baseados em modelos estatísticos e probabilísticos, para desenvolver capacidade real de raciocínio, aproximando-se do conceito de cognição humana.

Waldemir Cambiutti reforçou que uma verdadeira AGI depende de três pilares: sustentar tarefas cognitivas, aprender continuamente e adaptar o próprio comportamento. Para ele, a próxima década trará o início dessa maturidade, com máquinas cada vez mais autônomas e capazes de inferir cenários complexos em tempo real.

Já Alexandre Chiavegatto trouxe uma perspectiva científica e social, destacando que, sob a definição clássica, já estamos muito próximos da AGI. Para além de replicar o pensamento humano, o desafio é chegar à capacidade de descoberta científica – um marco que deve vir com o avanço do aprendizado por reforço.

**Gustavo Araujo**

CIO - Distrito

**Everton Gago**PhD AI Researcher
Founder & COO -
Go Infinite**Alexandre Chiavegatto**Centro de Inteligência
Artificial em Saúde**Waldemir Cambiutti**PhD | AI & Quantum
Computing Researcher



Insights-Chave

1 AGI além da automação:

O futuro da IA não é repetir padrões, mas raciocinar, aprender e se adaptar de forma autônoma. Esse avanço redefine o papel humano, que passa de executor para estrategista dentro dos sistemas.

2 Governança e segurança:

Supervisão humana e Responsible AI tornam-se essenciais diante de modelos cada vez mais autônomos. A ética e o controle passam a ser parte central do design das soluções.

3 Experimentar antes de escalar:

Deve-se testar, errar e aprender, evitando a pressão por retorno imediato. Isso permitirá identificar usos reais e tornar a IA vantagem competitiva sustentável.

Conclusão

O painel mostrou que a AGI não é uma ficção distante, mas uma construção em andamento. A convergência entre IA e computação quântica abre um novo horizonte de capacidades cognitivas, com potenciais transformações para ciência, indústria e sociedade. No entanto, esse avanço impõe responsabilidades: desenvolver governança, transparência e controle humano sobre tecnologias que poderão pensar e decidir sozinhas.

Transforme seu planejamento em resultados concretos com o AI Factory.
Desde estratégia até a execução, criamos soluções com IA sob medida que geram impacto real nos negócios.

CONHEÇA O AI FACTORY →

Physical AI as the New Frontier

De Robô Táxis a Humanoides: A IA ganhando corpo e interagindo com o mundo real.

O segundo painel do GenAI Festival 2025 explorou a nova fronteira da inteligência artificial: sua presença no mundo físico. Sob mediação de Luiz Zaka, o debate abordou o avanço da robótica inteligente, a queda nos custos de hardware e a fusão entre computação, sensores e IA. Marcel Saraiva, da Nvidia, explicou que a robótica moderna se apoia no “problema dos três computadores”: um para criar a inteligência, outro para simular o ambiente e um terceiro embarcado no robô para executar as tarefas. Essa tríade representa o coração da chamada Physical AI.

O desafio central, segundo os especialistas, é ensinar máquinas a compreender as leis da física com a mesma precisão com que as LLMs dominam a linguagem. Nicolas Camarhel destacou o papel das simulações digitais e ambientes sintéticos para treinar robôs de forma segura e em larga escala, permitindo a migração do “sim to real” – quando o aprendizado no ambiente virtual é transferido para o mundo físico.

Os palestrantes também discutiram o impacto econômico e cultural dessa tecnologia. Com custos em queda e aplicações já viáveis em logística, saúde e segurança, o Brasil começa a viver um ponto de inflexão. A adoção, porém, ainda depende de preparo técnico e mudança de mentalidade: mais do que máquinas autônomas, a robótica inteligente inaugura um novo modelo de colaboração entre humanos e sistemas físicos dotados de cognição.

**Luiz Zaka**

CEO - AiDrop

**Marcel Saraiva**GSI Client
Director LATAM
- Nvidia**Nicolas de Camaret**

Founder - BotBot

“

Tudo que se move um dia será autônomo. É um caminho sem volta.



Insights-Chave

1 O desafio da física

Ensinar robôs a entender textura, peso e força exige simulações complexas e aprendizado contínuo. Uma etapa que marca o salto da automação para a autonomia física real.

2 Simulações como base

Ambientes digitais e metaversos reduzem tempo e custo de treinamento, permitindo gerar milhões de cenários sintéticos antes do robô ir ao mundo real.

3 Escala e acessibilidade

Queda de preços e miniaturização de chips impulsionam o uso de robôs em logística, saúde e educação, tornando a Physical AI uma revolução industrial tangível e próxima.

Conclusão

O painel mostrou que a IA está perto de habitar o mundo físico. A robótica inteligente é um mercado em rápida maturação, e o avanço da computação embarcada e da simulação digital acelera o desenvolvimento de máquinas que aprendem e interagem com segurança. Para empresas, é momento de preparação: compreender, testar e se adaptar a um futuro onde a inteligência terá corpo, movimento e impacto direto nos negócios.

Leve a sua empresa da teoria à prática.
Com o AI Factory, implementamos soluções com inteligência artificial seguras, escaláveis e sob medida para acelerar a eficiência e a inovação.

EXPLORE O AI FACTORY →

Agentic AI

**LLMs estão se tornando AI Agents?
O futuro da execução de tarefas.**

O terceiro painel do evento discutiu a evolução dos grandes modelos de linguagem (LLMs) rumo a uma nova era: a dos agentes autônomos. Sob mediação de Gustavo Araujo, os palestrantes exploraram o que muda quando os LLMs deixam de apenas responder comandos e passam a agir, decidir e executar tarefas de forma coordenada. Luis Liguori destacou que a adoção sustentável de sistemas agênticos depende de três pilares: letramento, fundação e cultura. Para ele, a maioria das empresas ainda está concentrada em usos básicos de IA, mas o salto real só virá quando houver estrutura, segurança e mentalidade ágil para escalar.

Brunno Santos, por sua vez, mostrou como a voz se tornou a nova interface da inteligência artificial. Do atendimento ao cliente à programação, a voz amplia a acessibilidade e humaniza a interação com agentes digitais. Casos recentes no Brasil já revelam resultados expressivos: bancos que reduziram em 80% o custo de atendimento e indústrias que criaram robôs de IA para interação direta com consumidores.

Enquanto isso, Alexandre Messina completou o debate com o conceito de no-code AI, mostrando que construir com IA é o novo comunicar. Plataformas que permitem a qualquer pessoa prototipar produtos reduzem ciclos de desenvolvimento e democratizam a criação. A convergência entre agentes, voz e construção ágil inaugura uma era em que humanos e máquinas passam a compartilhar não só decisões, mas também o processo de criação.

**Gustavo Araujo**

CIO - Distrito

**Luis Liguori**

Brazil Head of Architecture - AWS

**Bruno Santos**

LATAM Director - ElevenLabs

**Alexandre Messina**

Enterprise GTM and Ambassador Brazil - Lovable



Insights-Chave

1 Três pilares para adoção

Letramento, fundação técnica e cultura de experimentação são essenciais para escalar agentes com segurança e propósito estratégico.

2 Voz como interface

A interação por voz acelera a adoção de IA, reduz custos operacionais e cria experiências mais acessíveis e naturais para o usuário.

3 Construir é comunicar

O no-code permite que qualquer pessoa crie soluções com IA, encurtando ciclos, aumentando produtividade e mudando a forma de inovar.

Conclusão

O painel destacou que o futuro da IA não está apenas em responder perguntas, mas em agir de forma autônoma e colaborativa. À medida que a voz se consolida como principal interface e o desenvolvimento se torna mais acessível, o papel das lideranças será garantir governança, experimentação e aprendizado contínuo, pois o verdadeiro poder da IA está em transformar ideias em ações, conectando tecnologia, pessoas e resultados.

Use o Distrito AI Adoption Framework.
Metodologia proprietária para adotar inteligência artificial com ROI medível, mitigando riscos e guiando a evolução da sua empresa.

ACESSAR O FRAMEWORK →

Upskill or Die

Como Transformar seu Time em "AI First" e vencer a barreira da adoção.

Encerrando o GenAI Festival 2025, o último painel trouxe o olhar humano sobre a transformação cognitiva. Mediado por Gustavo Gierun, o debate abordou como as empresas podem preparar seus times para a era da inteligência artificial, com foco em cultura, aprendizado contínuo e liderança ativa.

Danilo Sciumbatá começou alertando que muitas organizações ainda repetem os erros da transformação digital, esquecendo que tecnologia sem pessoas engajadas não gera mudança real. Segundo ele, “quanto mais as máquinas aprendem a pensar, mais os humanos precisam aprender a sentir”.

Daniela Bruzzi, por sua vez, reforçou que o ciclo de carreira linear está em colapso. Em vez de cargos fixos, o futuro será construído por competências e constante requalificação. Cada profissional precisará se reinventar em intervalos cada vez menores, e o papel das empresas será apoiar esse processo com trilhas de aprendizado práticas e líderes que sirvam de exemplo. A educação corporativa, antes vista como custo, deve ser tratada como investimento estratégico.

Por fim, Sarita Vollnhofer compartilhou a experiência de uma empresa nativa digital que tornou o uso de IA parte do dia a dia. Para ela, a cultura é o maior impulsionador da transformação. Incentivar o erro, reconhecer os “AI Champions” e recompensar a experimentação criam o ambiente ideal para uma mentalidade AI First.

**Gustavo Gierun**

CEO - Distrito

**Sarita Vollnhofer**

CHRO - Alice

**Daniela Bruzzi**

CEO - ellas,

**Danilo Sciumbàta**

Head of Strategy and Transformation - Distrito



Insights-Chave

1 Upskill contínuo

Carreiras estáveis estão dando lugar a ciclos curtos de aprendizado. Requalificar-se se tornou a principal estratégia de sobrevivência profissional.

2 Cultura como motor

A mentalidade AI First nasce de líderes que testam, erram e recompensam o uso da IA, transformando o exemplo em ferramenta de engajamento coletivo.

3 Governança humana

A adoção de IA exige confiança, autonomia e segurança psicológica. Ambientes que valorizam diálogo e experimentação aceleram a curva de maturidade digital.

Conclusão

O evento encerrou reforçando que a transformação começa pelas pessoas. Ser AI First não significa substituir o humano, mas ampliá-lo. Empresas que promovem aprendizado contínuo, empatia e liberdade para experimentar criam times mais adaptáveis e inovadores. O desafio não é apenas ensinar tecnologia, mas desenvolver a mentalidade que sustenta o uso responsável e estratégico da IA – o novo padrão de competitividade.

Capacite seu time com o AI Education. Programas executivos sob medida para formar lideranças e equipes preparadas para aplicar inteligência artificial com propósito e escala na era AI First.

DESCUBRA O AI EDUCATION →

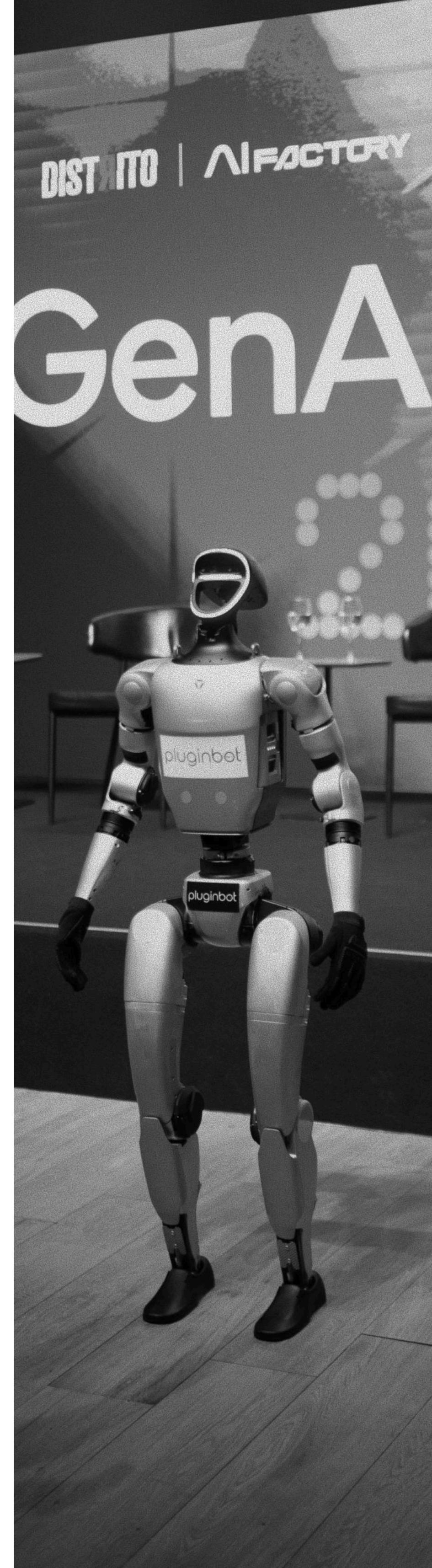
Da ficção à prática: a era AI First

O GenAI Festival 2025 mostrou que a inteligência artificial já não é apenas uma ferramenta, mas a nova linguagem dos negócios. Em cada conversa, ficou claro que a fronteira entre humano e máquina se dissolve rapidamente, e que o diferencial competitivo virá de quem souber orquestrar essa convivência com propósito, governança e velocidade.

Falamos sobre o avanço da AGI e o desafio ético de coexistir com inteligências que aprendem sozinhas. Discutimos a Physical AI, que traz robôs para fábricas, hospitais e escritórios, inaugurando uma nova era da produtividade física e cognitiva. Exploramos a Agentic AI, onde LLMs ganham autonomia e passam a agir como agentes dentro das organizações. E encerramos com o desafio mais humano de todos: transformar pessoas em times AI First, capazes de aprender, experimentar e liderar essa mudança de dentro para fora.

Em síntese, a revolução da IA não será apenas técnica, mas também cultural. A tecnologia se democratiza; o pensamento inteligente precisa acompanhar. Aquelas que tratarem inteligência artificial como estratégia de negócio, e não como projeto isolado, criaram vantagem duradoura.

Portanto, o futuro que descrevemos aqui e debatemos no evento não é uma promessa, é o presente em plena execução. O próximo passo depende de líderes dispostos a aprender, testar e transformar com inteligência artificial. Afinal, a tecnologia é o motor, mas o humano continua sendo o piloto.





Sua Jornada AI-First Começa Aqui

Os insights deste e-book definem os novos padrões do mercado. A aplicação prática desses conceitos é o próximo passo para gerar vantagem competitiva. Para isso, o Distrito oferece uma abordagem integrada que transforma o potencial da IA em impacto mensurável.

O CAMINHO COMPLETO



DIAGNÓSTICO

Entender seu nível de maturidade em IA é o primeiro passo para construir um plano com segurança e resultados. Em 5 minutos, receba um relatório e descubra pontos fortes e lacunas.

**INICIAR
GRATUITAMENTE**



AI EDUCATION

A transformação começa pelas pessoas. Programas de capacitação para líderes e para equipes de negócio e tecnologia tomarem decisões estratégicas e aplicarem a IA no dia a dia.

**CAPACITAR
MEUS TIMES**



AI FACTORY

A materialização da estratégia. Desenvolvimento e implementação de soluções de IA, desde agentes preditivos até os conversacionais – com segurança, escalabilidade e governança.

**CONSTRUIR
MINHAS SOLUÇÕES**

REALIZAÇÃO

DISTRITO | AI FACTORY

GenAI Festival

2025

©DISTRITO 2025 O CONTEÚDO
DESTE MATERIAL PERTENCE
AOS SEUS REALIZADORES

É vedada sua utilização para fins comerciais e publicitários sem prévia autorização. Estão igualmente proibidas a reprodução, distribuição e divulgação total ou parcial dos textos e gráficos que compõem este estudo.

APOIO



FCamara

